



Trabalho 2136

ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: INTEGRALIDADE ENTRE OS ACADÊMICOS DE SAÚDE COMO META DE FORMAÇÃO TRANSFORMADORA NO CURSO DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Cássia Rozária da Silva Souza¹; Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato²; Renato da Cunha Araújo³; Sonia Maria Lemos²; Darlisom Sousa Ferreira¹; Josiani Nunes do Nascimento¹.

Introdução: Durante a graduação os discentes são bombardeados com debates e construções acerca das abordagens quanto à interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a tão almejada transdisciplinaridade. A disciplina de Atenção Integral a Saúde (AIS) proporciona um primeiro contato com essas temáticas, inicia-se por agrupar os acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia em salas mistas para que, com isso já conhecem a se familiarizar com atividades e ações compartilhadas e trabalhadas conjuntamente. Esses eixos (Inter, Multi e Trans), farão parte de toda a construção acadêmica desses discentes, dando como ação inicial, a experiência prática que os acadêmicos realizam e que poderá facilitar esse aprendizado. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação na área da saúde, definidas para todos os cursos desta área, apontam que “a formação do profissional deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe”¹. **Objetivo:** Descrever as atividades teórico-práticas desenvolvidas na disciplina “Atenção Integral à Saúde”, pelos acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Odontologia da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA), enfatizando o trabalho interdisciplinar a serviço da comunidade, com foco na atuação profissional Multidisciplinar. **Descrição:** um dos objetivos da disciplina de Atenção Integral a Saúde, ministrada no primeiro período dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia (as turmas são formadas mesclando os acadêmicos dos diferentes cursos), é proporcionar o primeiro contato do discente com a área de saúde pública. Durante os primeiros meses da disciplina, módulos são ministrados contendo informações sobre Necessidades Humanas Básicas, Fatores Determinantes e Condicionantes, Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde, Humaniza-SUS, Política de Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família, etc. O SUS é o território onde estabelecemos nossa luta pela saúde, sabendo que a própria luta e componente da conquista de mais saúde em nossa experiência de viver, por isso a advertência de Paulo Freire é também nosso alívio e alegria (expressão de Emerson Merhy): os problemas sempre virão e serão solucionados ou não, dependendo de nosso entendimento e de nossas ações, o grande aprendizado, entretanto, sobrevém justamente de vivermos pacientemente impacientes². Com o embasamento do referencial teórico, debates e discussões sobre as temáticas, construindo e re-construindo concepções e ideias, os alunos, sob orientação, planejamento, preparo e acompanhamento dos docentes, os acadêmicos realizam a primeira atividade prática: apresentação de temas sobre saúde, meio ambiente, sociedade e cultura, quando podem colocar em prática ‘seu próprio papel’ de educador, com um olhar sócio cultural, regional e legítimo para os grupos que recebem as orientações, adequando a linguagem ao público alvo. Essa experiência apresenta-se oportuna para todas as áreas de atuação profissional desses universitários. Em consequência desses compromissos, os participantes do movimento da educação popular e saúde precisam aprender a desenvolver formas compartilhadas de conhecimento entre técnicos, profissionais, pesquisadores e população^{3,4}. Essa atividade, foca-

¹ Enfermeiras, mestres, docentes da disciplina Atenção Integral a Saúde (AIS) da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA). Email: silvarozaria@ig.com.br;

² Psicólogos, mestres, docentes da disciplina Atenção Integral a Saúde da ESA/UEA;

³ Acadêmico do Curso de Medicina e monitor da disciplina AIS da ESA/UEA.



Trabalho 2136

da na Educação em Saúde, foi realizada pelos acadêmicos em escolas públicas divididos em grupos. **Resultados:** Foram criadas equipes compostas por dez alunos cada, perfazendo um total de oito grupos de trabalho para cada turma de AIS (ao todo são três turmas de primeiro período). Cada turma atuou em dias diferentes da semana em uma escola pública. Como demanda a ser atendida, os universitários atuaram junto a alunos do ensino fundamental e médio. Nas apresentações que ali se materializam em frente a dezenas de jovens, os acadêmicos (também jovens e por vezes da mesma idade) se veem como os responsáveis por ensinar. São eles agora, os professores, e cabe-lhes a tarefa de transmitir uma informação, e muito mais, de fazer com que, os que a ouvem, a assimilam e aceitem como verdade. A construção do conhecimento implica em uma interação comunicacional, onde sujeitos de saberes diferentes, porém não hierarquizados, se relacionam a partir de interesses comuns. Esses sujeitos convivem em situações de interação e cooperação que envolve o relacionamento entre pessoas ou grupos com experiências diversas, interesses, desejos e motivações coletivas². **Conclusões:** Esta prática traz para os discentes a possibilidade de um primeiro contato com a multi, inter e transdisciplinaridade. No presente, estas relações se resumem à integração ensino-serviço, podendo passar a enfatizar ensino, serviço, gestão setorial, controle social e efetivo contato e respeito aos usuários³. Esta prática possibilita aos acadêmicos identificar a necessidade de comunicação e interação entre todos os profissionais, bem como atuações distintas daquelas clássicas e enraizadas culturalmente, com hegemonia do médico e atuação puramente clínica. A educação em saúde bem como a prevenção ganha força no processo educacional desses discentes, despertando cada vez mais interesse por questões de saúde coletiva, algo deveras necessário na academia atualmente. Compreender e conquistar o trabalho em equipe multiprofissional de saúde e defender e construir a atenção integral à saúde perpassa não apenas entre os profissionais, mas os segmentos de formação e gestão em saúde. **Descritores:** integralidade; formação; transdisciplinaridade; saúde. **Eixo:** Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais.

2. Ceccim RB. Saúde e doença: uma reflexão para a educação da saúde. In: MEYER, DEE (Org.). Saúde e sexualidade na escola. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação; 2006. p. 37-50.

3. Carvalho MAP, Acioli S, Stotz EN. In: Vasconcelos EM. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos. São Paulo: Hucitec; 2001.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 160 p. : il. color. - (Serie B. Textos Básicos de Saúde).

5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Aprender-SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. Brasília: MS; 2004.

¹ Enfermeiras, mestres, docentes da disciplina Atenção Integral a Saúde (AIS) da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA). Email: silvarozaria@ig.com.br;

² Psicólogos, mestres, docentes da disciplina Atenção Integral a Saúde da ESA/UEA;

³ Acadêmico do Curso de Medicina e monitor da disciplina AIS da ESA/UEA.